



- HOME
- PEÇAS EM CARTAZ - SP
- DESTAQUES - BRASIL
- REPORTAGENS
- PAPO DA VEZ
- O QUE ANDEI VENDO
- GUARDOU PROGRAMA?
- TEXTOS INCRÍVEIS
- OUÇA ESTA CANÇÃO
- VÍDEOS
- BIBLIOTECA
- INSCRIÇÕES ABERTAS
- ACONTECEU NA PEÇA...
- PRÊMIOS
- PAPO DE ACESSORIA
- IN MEMORIAM
- RETROSPECTIVAS
- PENSAMENTOS

site criado e produzido por samizdat design

O QUE ANDEI VENDO

clique aqui para ler outras críticas recentes

Duas peças com meninos de rua e seus cachorros

'Ilhado' e 'Zepelim' têm exatamente os mesmos personagens e estão em cartaz em unidades distintas do Sesc SP - confira aqui como cada companhia se saiu



'Ilhado': sozinho em cena, Carlos Cosmai é uma grata surpresa na temporada (Foto: Cristiani Zonzini/Divulgação)

Dib Carneiro Neto
25 de outubro de 2017

Você também já reparou nisso? Um dos personagens mais utilizados no teatro feito para crianças é o morador de rua. Inúmeros espetáculos infanto-juvenis já foram criados nos últimos anos partindo do tema da sobrevivência dos sem-teto nos grandes centros urbanos. Brincadeiras de rua, uso criativo de sucata, lições de amizade e solidariedade – tudo isso atrai, e muito, os realizadores de teatro infantil. Associar o jogo de cintura de um morador de rua à estética, graça e melancolia de um clown torna-se irresistível para os dramaturgos e diretores, ainda que sempre exista o risco de reprodução mera e simples de estereótipos e caricaturas da população carente.

Temos atualmente em São Paulo mais dois desses espetáculos: *Ilhado*, com a Cia. La Mala, no Sesc Vila Mariana, e *Zepelim*, da Cia. Variante, no Sesc Ipiranga. Em ambos, temos em cena o morador de rua e seu cachorro. *Ilhado* é mais acertado, bem resolvido. *Zepelim* é irregular, mais decepcionante como resultado. Vejamos.

Sozinho em cena, o ator Carlos Cosmai, de *Ilhado*, é uma das gratas surpresas da temporada. Esbanja carisma. Conquista o público com simpatia, ingenuidade, domínio técnico do que faz em cena. E o que ele faz? Cai, tropeça, escorrega, pula, se atrapalha, se machuca, sobe e desce, dá cambalhotas, ou seja, é um humor inocente, totalmente retirado dos números mais clássicos dos palhaços de picadeiro. Trapalhadas (gags) físicas.

Esse amontoado de erros que são acertos (marca fundamental da 'filosofia dos palhaços') é o que faz o sucesso do espetáculo, dirigido com mão firme por um tarimbado ator, Ronaldo Aguiar (palhaço dos Doutores da Alegria e melhor ator por *Simbad, o Navegante*, no Prêmio São Paulo 2015). Vale a pena reproduzir aqui um trecho do artigo especial que o mestre baiano Rafael Moraes, diretor artístico do grupo Teatro Griô, em Salvador, escreveu neste site, na nossa seção **Pensamentos**: "O palhaço é um perdedor feliz. O material de trabalho do palhaço é o erro. E o palhaço é feliz em sua arte de fracassar. Os palhaços revelam de forma dilatada os sentimentos humanos. Percorrem, com sua simplicidade e astúcia, do grotesco ao sublime, do ridículo ao encantamento. O palhaço sabe que, enquanto faz rir, está tocando na sua própria condição humana, imperfeita, falha, tosca, e que é esse o seu material de trabalho."

Ilhado vai totalmente por essa linha do "perdedor feliz", apoiando-se ainda no uso de bonecos e na resignificação de objetos. O inusitado boneco que representa a cachorrinha Sacola, companheira inseparável do personagem principal, é divertido, meio desestruturado como forma, e funciona muito bem com a plateia. As cenas em que Sacola aparece são encantadoras até para os adultos. O cenário é feito de um painel em preto-e-branco com vários cartazes lambe-lambes. Atração à parte é ficar lendo as frases desses pequenos cartazes. Um deles, por exemplo, diz 'JAMAIS TEMER' - referência atualíssima ao que se vê nas ruas desse Brasil de 2017. No criativo programa da peça, distribuído à plateia, há um passo a passo para a própria criança chegar em casa e criar um lambe-lambe. Sensacional detalhe de uma boa produção, cuidadosa e atenta.



À esquerda, na foto de 'Ilhado', aparece o boneco maluco que representa a cachorra Sacola: momentos divertidos (Foto: Cristiani Zonzini/Divulgação)



Cena de 'Zepelim': menino e cachorro em dupla representação, ou seja, com atores e com bonecos (Foto: Thiago Takiyama/Divulgação)

Já com relação a *Zepelim*, que tem o subtítulo de *O Balão Que Nunca Existiu*, minha avaliação é menos empolgada. A Cia. Variante, com direção de Danilo Mora, também em cena, escancara seu despreparo e sua inexperiência para espetáculo de tantas pretensões. Tudo ainda precisa de ajuste, de mais segurança por parte de todos os envolvidos. Tati Takiyama escreveu o texto e está no palco no papel do menino de rua solitário, Zezinho, que sonha em literalmente voar. Mas, olhem só, a atriz não abre a boca por nenhum minutinho sequer.

É muito estranha essa opção. Só quem fala é o personagem do cachorro, Pelim, feito por Samantha Verrone. De tal forma que a peça é quase um monólogo de Pelim. Isso, a meu ver, tira a força da relação do animalzinho de rua com o menino. A gente não consegue acreditar na amizade entre eles, no afeto. Deixar o garoto Zezinho sem fala foi proposital, segundo me explicou o diretor Mora, pois a intenção era transmitir a ideia de que "um menino em situação de rua não tem voz e passa quase invisível ao olhar dos transeuntes, ao contrário de um cachorro de rua, que hoje em dia atrai mais a atenção de todos".

Ok, compreendo essa questão. Mas, para o resultado do espetáculo, ainda assim, a intenção não funcionou. É fatal um personagem não conversar com o outro. Dá a impressão de frieza, de falta de conflito na peça, pois, além de tudo, quase nada acontece no enredo. O silêncio do menino somado à verbosidade do cachorro resulta em um desequilíbrio incômodo de ritmo. Agravante é o fato de que Samantha Verrone, como o cachorro, precisa ainda se especializar mais em contar uma boa história. Sua voz é toda no mesmo registro, sem nuances, sem transmitir emoção. Isso é péssimo para uma contadora, para uma narradora, para alguém que tem a incumbência de falar o tempo todo na peça.



'Zepelim': bonecos, graças merecem mais cuidado por parte das atores-manipuladores (Foto: Thiago Takiyama/Divulgação)

Outro agravante: há trechos em que o menino Zezinho e o cão Pelim aparecem em forma de bonecos, porém mal manipulados pelo elenco. Usar boneco em cena requer muito preparo e técnicas precisas. Tati e Samantha não transmitem vida aos bonecos, deixando-os inertes por tempos longos demais. E eles, os bonecos, viram meras muletas de uma dramaturgia mal resolvida, com pouca força, sem reviravoltas.

Quando à trilha sonora de *Zepelim*, incríveis são os momentos em que Danilo Mora canta. Sua voz é muito boa, forte, afinada, potente. Ele deveria até explorar mais isso no espetáculo. É um excelente cantor. Ele é a autora da peça, Tati, também compuseram as canções originais da trama, que são ótimas, com letras criativas. Não entendi por que incluíram a canção *Desde Que o Samba*

É *Samba*, de Caetano Veloso. Desnecessário, diante da competência das canções originais que o grupo demonstrou saber fazer. O cachorro fala em tristeza e aí segue cantando o samba de Caetano: "A tristeza é sã... Fraco, óbvio demais. Quando a letra diz "a chuva que cai lá fora", entra uma nuvenzinha com luzes coloridas tentando imitar pingos de chuva. Ilustrativo demais. São detalhes assim que fazem de *Zepelim* um espetáculo irregular e da Cia. Variante um grupo ainda com muito a aprender. Que siga, não esmoreça.

SERVIÇOS

ILHADO
Local: Sesc Vila Mariana – Auditório
Endereço: Rua Pelotas, 141, Vila Mariana, São Paulo
Telefone: (11) 5080-3000
Capacidade: 128 pessoas
Duração: 50 minutos
Quando: Domingos, às 15h
Classificação etária: Livre
Ingressos: Grátis para crianças até 12 anos. R\$ 17,00 (inteira), R\$ 8,50 (meia) e R\$ 5,00 (carteirinha do Sesc)
Temporada: De 17 de setembro a 17 de dezembro de 2017

ZPELIM
Local: Sesc Ipiranga
Endereço: Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga, São Paulo
Telefone: (11) 3340-2000
Capacidade: 200 lugares
Duração: Domingos, às 11h
Duração: 40 minutos
Classificação etária: Livre
Ingressos: Grátis para crianças de até 12 anos. R\$ 17,00 (Inteira), R\$ 8,50 (meia) e R\$ 5,00 (credencial Sesc)
Temporada: De 15 de outubro a 19 de novembro de 2017

Clique e veja outras peças em cartaz

CI → 3X RECONHECIDA
A MELHOR EMPRESA DE INTERCÂMBIO.

PUBLICIDADE
SABIA MAIS
CI

Peça e musical com palhaços são as indicações dos críticos infantis; veja sugestões

URL CURTA MAIOR MENOR ERRAMOS?

DE SÃO PAULO

28/10/2017 02h00

Mônica Rodrigues da Costa, jornalista especializada em infância, sugere a peça "Ilhado"

+ 5 anos

55

f

t

g+

in

✉



O palhaço Carlos Cosmai na peça "Ilhado"

Um palhaço mendigo e seu cão, Sacola, vivem aventuras em forma de números circenses e teatro de bonecos em um lixão. O bicho de estimação é feito de sacolas plásticas e dá graça às atrações de seu dono, que realiza acrobacias, saltos, desliza no mastro chinês e se equilibra em escadas soltas no ar. O espetáculo é um solo de palhaço de Carlos Cosmai, da Cia. LaMala, dirigido pelo premiado ator e também palhaço Ronaldo Aguiar (de "Simbad - o Navegante", 2015).

Secs Vila Mariana - rua Pelotas, 141, Vila Mariana, tel. 5080-3000. Dom., às 15h. Até 17/12. Ingressos: R\$ 17. Entrada gratuita para crianças até 12 anos.



REPORTAGENS

Prêmio São Paulo divulga sua lista de melhores do segundo semestre

Confira aqui os cinco pré-finalistas em cada uma das 18 categorias de teatro infantil e jovem



'Buda', da Banda Mirim: campeão de indicações do segundo semestre (Foto: Divulgação)

Dib Carneiro Neto
4 de dezembro de 2017

A presença nesta lista não garante, de forma alguma, um lugar na etapa final do prêmio, em que sobrarão apenas três concorrentes em cada uma das 18 categorias. Os jurados juntarão esses cinco nomes a mais cinco dos já divulgados do primeiro semestre (clique aqui para relembrar) totalizando 10 pré-indicados do ano, em cada categoria. A partir desses 10 de cada categoria, os quatro jurados decidirão, ainda este mês, quem serão os três finalistas que disputarão os 18 prêmios em festa a ser realizada por volta de março de 2018.



'O Dragão de Fogo': o segundo mais lembrado pelos jurados, com nove indicações (Foto: Fernando Stankuns / Divulgação)

O líder de pré-indicações deste semestre, *Buda*, encenado no Teatro do Sesc Santana, com a Banda Mirim, escrito e dirigido por Marcelo Romagnoli, está pré-indicado para melhor espetáculo jovem, texto original, direção, ator coadjuvante (Thiago Amaral), atriz coadjuvante (Nô Stoppa), cenografia, iluminação, trilha original, revelação (figurino e maquiagem, para Thiago Amaral e Luciana Araújo), produção e prêmio especial.

É seguido por *O Dragão de Fogo*, apresentado no SESC Consolação, com nove pré-indicações: melhor espetáculo infantil, texto adaptado (Cássio Pires), direção (Marcelo Lazzaratto), figurino (Fause Hatén), iluminação (Lazzaratto), ator (Eduardo Okamoto), ator coadjuvante (Eslio Magalhães), atriz coadjuvante (Luciana Mizutani) e revelação (Luciana Mizutani, pela preparação em kung fu).

Depois, a lista traz *Skellig* e *A Princesinha Medrosa*, com oito pré-indicações cada um; *Space Invaders* com sete; *Histórias de Alexandre* e *Grandes Verdades num Copo Cheio de Vento*, com cinco cada um, e *Mequetrefe Sorrateiro*, *Braguinha* e *Vou-Eu*, com quatro cada um. Também integram a lista os seguintes espetáculos: *Turma da Mônica contra o Capitão Feio*, *Que Lixo é Lixo?*, *Mozart para Crianças*, *O Rouxinol* e *o Imperador Chinês*, *Inimigos*, *Bê a Bach*, *Numvaíduê*, *Canções para Pequenos Ouidos*, *Admirável Nino Novo*, *Ilhado*, *Máquina de Voar*, *Marinhar* e *Splash* – *Uma Jornada Aquática*.



A comissão: Gabriela Romeu, Mônica Rodrigues da Costa, Luíza Jorge, Dib Carneiro Neto e Bia Rosenberg (Foto: Miranda Guedes Alain / Divulgação)

Confira a lista completa de pré-finalistas do segundo semestre a seguir. E ficam aqui registrados os cumprimentos do site Pecinha é a Vovozinha! a todos os talentosos nomes mencionados abaixo.

ESPETÁCULO INFANTIL

- *Grandes Verdades num Copo Cheio de Vento*
- *Histórias de Alexandre*
- *Numvaíduê*
- *O Dragão de Fogo*
- *Skellig*

ESPETÁCULO JOVEM

(o júri indicou apenas dois neste semestre)

- *Buda*
- *Space Invaders*

PRODUÇÃO

- Andrea Pedro e Banda Mirim - *Buda*
- Bricabraque Produções e Teatro de Perto - *Mequetrefe Sorrateiro*
- Santa Paciência Produções Artísticas e Culturais - *A Princesinha Medrosa*
- Velloni Produções - *Admirável Nino Novo*
- XPTO - *Grandes Verdades num Copo Cheio de Vento*

DIREÇÃO

- Cristiane Paoli Quito - *Histórias de Alexandre*
- Cristiane Paoli Quito - *Skellig*
- Fernanda Gama - *Space Invaders*
- Marcelo Lazzaratto - *O Dragão de Fogo*
- Marcelo Romagnoli - *Buda*

AUTOR DE TEXTO ORIGINAL

- Fernanda Gama - *Space Invaders*
- Gustavo Kurlat - *Vou-Eu*
- Luiz Felipe Petuxo e Cia Dom Caixote - *Mozart para Crianças*
- Marcelo Romagnoli - *Buda*
- Osvaldo Gabrieli e Beto Firmino - *Grandes Verdades num Copo Cheio de Vento*

AUTOR DE TEXTO ADAPTADO

- Cássio Pires - *O Dragão de Fogo*
- Cristiane Paoli Quito e Grupo 59 de Teatro - *Histórias de Alexandre*
- Fernando Anhô - *O Rouxinol* e *o Imperador Chinês*
- Paulo Rogério Lopes - *Braguinha* - *Sons, Canções e Histórias*

ATOR

- Carlos Cosmai - *Ilhado*
- Cassio Scapin - *Admirável Nino Novo*
- Eduardo Okamoto - *O Dragão de Fogo*
- Fabricio Licursi - *Skellig*
- José Eduardo Rennó - *Braguinha* - *Sons, Canções e Histórias*

ATRIZ

(o júri indicou apenas duas neste semestre)

- Ana Luíza Leão - *A Princesinha Medrosa*
- Thalís Pimpão - *Vou-Eu*

ATOR COADJUVANTE

- Eslio Magalhães - *O Dragão de Fogo*
- Leonardo Devitto - *Space Invaders*
- Marcos Suchara - *A Princesinha Medrosa*
- Otávio Dantas - *Skellig*
- Thiago Amaral - *Buda*

ATRIZ COADJUVANTE

- Luciana Mizutani - *O Dragão de Fogo*
- Nô Stoppa - *Buda*
- Paula Bega - *Space Invaders*
- Priscila Harder - *Marinhar*
- Tutti Pinheiro - *A Máquina de Voar*

CENOGRAFIA

- Carlos Canhameiro e Cia de Feitos - *Inimigos*
- Marisa Bentivegna - *Buda*
- Marisa Bentivegna - *Skellig*
- Osvaldo Gabrieli - *Grandes Verdades num Copo Cheio de Vento*
- Victor Merseguel - *Space Invaders*

FIGURINO

- Amarillis Arruda - *Bê a Bach*
- Fause Hatén - *O Dragão de Fogo*
- Kleber Montanheiro - *Braguinha* - *Sons, Canções e Histórias*
- Isabela Teles - *Vou-Eu*
- Simone Mina - *A Princesinha Medrosa*

ILUMINAÇÃO

- Aline Santini - *Mequetrefe Sorrateiro*
- Grissel Piguillem - *A Princesinha Medrosa*
- Marcelo Lazzaratto - *O Dragão de Fogo*
- Marisa Bentivegna - *Buda*
- Marisa Bentivegna - *Skellig*

TRILHA MUSICAL ORIGINAL

- Benjamim Taubkin - *A Princesinha Medrosa*
- Beto Firmino - *Grandes Verdades num Copo Cheio de Vento*
- Fernando Escrich - *Canções para Pequenos Ouidos*
- Gustavo Kurlat e Vicente Falek - *Numvaíduê*
- Tata Fernandes e Banda Mirim - *Buda*

TRILHA MUSICAL ADAPTADA

- Felipe Gomes Moreira e Thomas Huszar - *Histórias de Alexandre*
- Fernanda Gama - *Space Invaders*
- Jamil Maluf e Fernando Anhô - *O Rouxinol* e *o Imperador Chinês*
- João Poletto - *Braguinha* - *Sons, Canções e Histórias*
- Natália Mallo - *Skellig*

REVELAÇÃO

- Carolina Moreyra - autoria de texto adaptado - *A Princesinha Medrosa*
- Luciana Mizutani - preparação em Kung Fu - *O Dragão de Fogo*
- Marcello Airoidi - autor - *Mequetrefe Sorrateiro*
- Marcos Faria - animações - *Mequetrefe Sorrateiro*
- Thiago Amaral e Luciana Araujo - figurinos e maquiagem - *Buda*

PRÊMIO SUSTENTABILIDADE

- *A Turma da Mônica contra o Capitão Feio* - Por ensinar de forma lúdica a importância da água em nosso planeta
- *Ilhado* - pela reciclagem e reuso de lixo urbano para retratar um morador em situação de rua
- *Que Lixo é Lixo?* - Pelo estímulo à reciclagem ao criar adereços exclusivamente feitos de sucata
- *Splash* - *Uma Jornada Aquática* - por praticar a modalidade de teatro didático de forma atraente, ao falar dos cuidados com a água em nosso planeta
- *Vou-Eu* - por sensibilizar o público para a observação e preservação da microfauna urbana

PRÊMIO ESPECIAL

- *Bê a Bach* - para as cias Noz de Teatro e Furunfunfum, pelo casamento harmonioso entre dança, música erudita, artes visuais e artes cênicas
- *Buda* - pelo apuro estético na combinação de diferentes linguagens e diversidade étnica
- Grupo Doutores da Alegria - elenco - pelo domínio da arte da palhaçaria em *Numvaíduê*
- Grupo 59 de Teatro - pelo domínio narrativo dos recursos de narração de histórias do espetáculo *Histórias de Alexandre*
- Paula Lopez - pela perfeita integração dos recursos de acessibilidade para cegos e surdos com a dramaturgia do espetáculo *A Princesinha Medrosa*



Folha Dois

Araraquara, 16 de Fevereiro de 2018

DATAS COMEMORATIVAS
Brasil/Região

FANTASIA E CRIATIVIDADE NO TEATRO DO SESC

Cia. LaMala apresenta espetáculo com números como equilíbrio, malabarismo, mágica e acrobacia. Os pequenos serão levados ao mundo de "Ilhado"



em mundo solitário, falando numa delicada linha entre a realidade e a vida e a arte, está um homem que vive o próximo dominando a Cia. LaMala apresenta espetáculo para toda a família retrata um dia na vida de um morador em situação de rua, utilizando-se

da linguagem circense e do teatro com números de equilíbrio, malabarismo, mágica e acrobacia. Cheio de fantasias e muito criativo, Ilhado dá novos significados aos objetos que encontra na rua. Seus melhores amigos são os imaginários, exceto sua cachorra Sacola, que está sempre por perto, dividin-

do os dias, os medos, a fome e a vida que levamos no meio do caos urbano de uma grande cidade. Ilhado é o primeiro espetáculo solo da Cia LaMala. Consciente do privilégio de estar protegida pela sala de teatro e pela linguagem circense, a Cia. sempre considerou a temática delicada e atual, e por isso a trata com

cuidado, atenção e respeito. Carlos Cosmai busca criar as técnicas circenses e suas habilidades para execução de objetos e equipamentos como um robô pneumático, criado e manipulado por ele no espetáculo Fábrica de Brinquedos, bem como todo o cenário e boa parte dos objetos cênicos dos espetáculos da Cia LaMala.

Serviço
Espetáculo Ilhado
Dia: 16/2, domingo
Horário: 16h30
Local: Teatro
Classificação: Livre

Ingressos:
R\$ Grátis (Credencial Plena);
R\$ 5,00 (aposentado, pessoa com deficiência, estudante e servidor comprovante);
R\$ 10,00 (Inteira / Credencial Artes)



PROGRAMAÇÃO
HISTÓRIAS DAS CIDADES
MINIDICIONÁRIO POPULAR
SOBRE O CIRCUITO
CONHEÇA O SESC
ÁREA DE IMPRENSA



ACOMPANHE NOSSAS REDES



Teatro Elis Regina - R. Sergipe,
80 - Chácara Machadinho I



HISTÓRIAS SUSPENSAS

COMPANHIA RADAR 360º (POR)

Três narradores do grupo português emprestam seu corpo e sua voz para contar histórias, ao mesmo tempo em que reagem às reviravoltas e mudanças na trama. Cada desvio leva a novas pequenas histórias, enquanto o tempo da ação principal pode ser suspenso, parar ou passar mais rápido, dependendo da interação dos atores com o público, pois a cada apresentação, uma nova história é criada coletivamente.



ILHADO

CIA. LAMALA (SP)

Um morador em situação de rua revela suas habilidades circenses, como equilíbrio, malabarismo, mágica e acrobacia, com novos significados para os objetos mundanos que foram descartados por outras pessoas. Este é o primeiro espetáculo solo do artista Carlos Cosmai e propõe uma reflexão sobre a visibilidade de pessoas que vivem na rua.